



ANO XLV

*

N.º 1368

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Directores de 15-11-72 a 21-6-42
José Marques Garcia

Editor Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

A curandeira de Corumbá

- Trechos de uma carta -

José Russo

"Sr. jornalista espírita. Sabemos que o senhor tem dado respostas a várias pessoas que lhe consultaram, e que, verdade seja dita, achamos algumas muito interessantes, embora nós, que pertencemos às Testemunhas de Jeová, não acreditamos no Espiritismo. Só cremos na Bíblia. Surge agora o caso de Corumbá, que achamos ser a maior fraude do século, pois onde se viu uma preta ignorante chupar os tumores alheios alegando que os seus portadores estarão curados daí por diante? Tem havido imensa correria para aquelas paragens, e tantos voltaram crentes de que foram curados. O senhor acredita nisso? Os médicos, em tantos lugares, estão indignados em ver que a polícia permite tamanho desrespeito à ciência médica, única que tem poder de curar as enfermidades, e assim mesmo com todos os cuidados, não é certo? Essa d' "Casilda deve ser uma exploradora inteligente, capaz de ludibriar a tantas pessoas. Que acha o senhor, como espírita de linha branca? De-nos sua opinião, sincera e honesta, como tem feito para outras consultas. Irmãos do Templo Testemunhas de Jeová - Rio de Janeiro."

de vista de curas realizadas em dezenas de pessoas de nossa amizade, que lá foram e curadas estão de seus males. Não importa que a ilustre classe médica, em sua maioria, condene a pobre mulher que cura por bondade, interesse ou bem estar do próximo, sem outro objetivo de qualquer espécie. Os que lá estiveram nada pagaram, não havia tabela de preços. Notaram, isto sim, muita simplicidade, de mistura com muita pobreza. Acham os irmãos das Testemunhas de Jeová que a polícia deve intervir e acabar com a exploração de d. Casilda. Não dispomos de autoridade para opinar nesse assunto. Buscaremos, entretanto, apoio nos ensinamentos da maior autoridade dentro da própria Escritura, revelando os dons de curar, apresentados há 19 séculos, sendo ainda ignorados pela maioria dos cristãos de agora.

Relembramos da diversidade de dons mediânicos mencionados por Paulo, o caldo na estrada de Damasco, afirmando, no cap. 12 de sua primeira epístola aos Coríntios: "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo, e há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos."

A manifestação do Espírito, porém, é concedida a cada um para o que for útil, pois que a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria, e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da Ciência; a outro, pelo mesmo Espírito, a fé, e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; a outro, a operação de feitiçamentos, e a outro a profecia; a outro o dom de discernir os espíritos, e a outro a variedade de línguas, e ainda a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um que lhe apraz."

O Espiritismo, pois, nos quadros da ação espírita, em todos os setores da vida humana, possui elementos mediânicos para várias finalidades assistenciais: para esclarecimento, informação, reconforto, socorro aos enfermos, manifestações intelectuais e tantas outras peculiaridades de serviços nas esferas do bem. Mediuns das mais variadas faculdades sempre surgiram neste mundo. De quando em vez um poderoso dom de curar, vindo de criaturas das camadas inferiores, movimento os doutos, espanta os incrédulos e atrai os enfermos, os simples e humildes de coração.

Sabam, estimados irmãos das Testemunhas de Jeová, que dons iguais ou mais poderosos do que

o de d'. Casilda aparecerão em maior número, em qualquer recanto da Terra. Deus vela pelos seus filhos da escola terrena, no momento em que os sofrimentos podem contar com o amparo dos espíritos que, além de sanar os seus males, aconselham, assistem com carinho, paciência e amor!

Finalmente, bondosos irmãos, queremos agradecer o título de *espírita da linha branca*, que não sabemos o que significa. Conhecemos grande número de linhas, não só brancas como de todas as cores, e bem assim os prêmios usuais a que se destinam. Mas espíritos dessa linha não conhecemos. Somos espírita sem linha, apenas cursando a escola do Evangelho, que facultará a todos os alunos alcançar amor ao trabalho, servir aos seus irmãos de jornada, praticar a beneficência, ser honesto, tolerante e sempre disposto a esquecer as ofensas, perdendo aos inimigos quando os tiver.

Assim praticando, todos os discípulos de Cristo adquirirão, infalivelmente, a linha da virtude, que vence todas as dificuldades e que burila a alma, tornando-a mais branca do que a neve, no reino de Deus!...

O alcoolismo

O que nos leva a falar, hoje, sobre o alcoolismo, um dos maiores flagelos da humanidade, que tem ceifado inúmeras vidas promissoras, muitas ainda no verdor da idade, nas mais trágicas circunstâncias, é a naturalidade com que jovens, de ambos os sexos, consomem este tipo de bebida, completamente alheios aos resultados funestos que pode acarretar.

Ignoram estes jovens que os grandes bebedores começaram ingerindo inocentes aperitivos.

E a incentivá-los deparamos, a cada passo, nas portas dos botiques e pelas ruas da cidade, propagandas caras, as mais engenhosas e sutis, alardeando a excelência desta ou daquela bebida alcoólica. Referida propaganda invade até mesmo o recesso de nossos lares, através do rádio e da televisão.

Se pudéssemos acompanhar, "pari passu", a criatura dada à embriaguez e penetrar no âmago dos corações de seus familiares, jamais olhariamos, sequer, para uma garrafa que contém esta espécie de bebida.

Se fôssemos descrever, aqui, os dramas intensos e pungentes que alguns alcoólatras do nosso conhecimento cavaram na alma dos seus entes queridos, e o fim excecraço que tiveram, cremos que esgotaríamos um grosso volume.

Certa feita, indagamos ao diretor de um sanatório psiquiátrico, que trás o nome de grande vulto do Espiritismo, sobre as possibilidades de internados alcoólatras recuperarem-se. Adiantou-nos ele que os alcoólatras, uma vez internados, são submetidos a um tratamento de desintoxicação, voltando, alguns dias após, à normalidade. Alguns, meditando na vida miserável que vinham levando, em consequência de suas bebedeiras, e nos sofrimentos acerbos que infligiam, assim, aos seus familiares queiridos, arrependidos, tomam a firme resolução de nunca mais beber, ainda que isto lhes custe a vida. Conseguem o intento,

pois encontram novas motivações no trabalho, que até então lhes tinham passado despercebidas, e buscam reparar os males que causaram.

Fomos informados, ainda, que por aquele sanatório passaram também, centenas de alcoólatras, alguns com mais de dez internamentos e que, logo que obtiveram alta, entraram no primeiro bar e recommençaram a beber.

São, na maioria, criaturas controladas por entidades espirituais atrasadas que, quando encarnadas, tinham o hábito lúcterado da bebida. Muitos deles, como pudemos constatar pessoalmente, depois de terem frequentado, com assiduidade, um Centro Espírita idôneo, conseguiram libertar-se dessas entidades e, conseqüentemente, do álcool, tornando-se bons cidadãos, filhos exemplares e excelentes chefes de família.

Nas imediações do bairro em que moramos conhecemos, de perto, alcoólatras completamente marginalizados, deformados física e moralmente, que lograram desvencilhar-se, totalmente, do álcool somente pelo poder da vontade. Um deles é, hoje, proprietário de pequena indústria, outro fabricante e, o terceiro, gerente de importante estabelecimento comercial.

Pelo que sabemos, não existem conchelos, sanatórios ou remédios que curem o alcoólatra, ou qualquer outro toxicômano, a não ser o propósito resolute de vencer o hábito maléfico.

Todo vício é subjuguável quando o seu portador, com penetração do mal, se dispõe a abandoná-lo, utilizando-se, para isto, da poderosa arma que é, não casamos de repetir, a força de vontade, principalmente quando alicerçada na crença em Deus.

Demetre Abraão Nami

Aos nossos colaboradores
Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

Entrega de cidadania carioca a Chico será a 22 e não a 23

Atenção, espíritas de todo o Brasil! A Assembléia Legislativa da Guanabara acaba de transferir de 23 para 22 de setembro próximo, às 16 horas, a solenidade de entrega do título de Cidadão Carioca ao médium Francisco Cândido Xavier. Inicialmente tinha sido marcado o dia de sábado, mas a alteração da data decorre de regimento interno daquela Casa Legislativa, sendo que a solenidade, no dia 22, sexta-feira, terá maior autenticidade, pois será durante o expediente normal do legislativo carioca, o que proporcionará maior contato de Chico Xavier com os parlamentares e autoridades. Todos os confrades que puderem fazer um sacrifício a fim de estarem presentes à Assembléia Legislativa da Guanabara no dia 22 de setembro, não deverão, pois, medir esforços. Trata-se de um ato de grande significação para a Doutrina Espírita, através do maior médium do mundo, que com essa cidadania prova o quanto o Espiritismo está sendo respeitado e compreendido em todas as partes. Sugerimos aos nossos irmãos de todos os Estados entrarem em contato, com antecedência, com seus parentes, amigos e instituições espíritas da Guanabara,

sondando a possibilidade de acomodação, hospedagem, alimentação, etc., a fim de poderem se deslocar para esta solenidade marcante com tranquilidade de espírito, sem záfama e dúvidas sobre a estadia. Assim como, também, solicitamos a esses confrades de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Estado do Rio, etc., a maior divulgação de mais este extraordinário acontecimento na rota de luz e elevação seguida

por Francisco Cândido Xavier, que, como todos sabemos, teve sua figura melhor compreendida e melhor fixada pela massa e pelos Poderes Públicos, depois dos magníficos programas de televisão. Aqui na Guanabara esperamos, portanto, os irmãos do Brasil, no dia 22 de setembro, neste acontecimento extraordinário do Espiritismo.

Zair Cansado - Rio -

Manoel Cândido Mendonça

Em Sacramento, onde se achava hospitalizado, ocorreu o desenlace desse velho companheiro de lides espíritas.

Após ciclo de existência terrena de 71 anos, mas com a aparência da juventude cheia de experiência, esse decano nos deixa traços valorizados pelo trabalho constante.

A vida física de Manoel Mendonça é-nos permanente lição. Foi colaborador nos empreendimentos do saudoso Don José Casas Sábio, no Distrito de Santa Maria (Município de Conquista - MG) e sempre serviu no humilde noscômio de alienados mentais dessa vila com desprendimento e amor.

Dentro de sua simplicidade de lavrador humilde, nos legou uma

herança inestimável, representada em sua família, cujos filhos, integrados nas tarefas espíritas de nossa cidade, salientam-se por verdadeiros irmãos e amigos.

Aos seus filhos e demais familiares, nossa solidariedade pela partida do seu extremo chefe, por quem todos nós, em preces fraternas, rogamos o amparo do Alto.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. B.
COSTA 1000
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal n.º 65

Exemplos que ficam Calçar os pés

Há esclarecimentos que precisam ser destacados.

Revelam, em si, a dinâmica da Doutrina Espírita, que, respeitando embora todas as religiões, não pretende criar nenhuma outra forma de profissionalismo religioso.

A independência dá-nos autoridade para a Verdade.

Por não estar vinculado a grupos econômicos ou financeiros, o compromisso do Espírita é tão exclusivamente com o Cristo, com o Evangelho, que experimenta, nesta quadra das lutas evolutivas, um renascimento empolgante.

Kardec, sempre examinado por posição impar e difícil de primeiro Espírita e, consequentemente, por pioneiro da Doutrina Espírita, que codificou e exemplificou, num editorial que publicou na Revista Espírita do mês de novembro de 1862, comentando a sua viagem a mais de vinte cidades diferentes, esclarece:

"Várias pessoas, principalmente na província, tinham pensado que o custo destas viagens corria por conta da Sociedade de Paris. Tivemos que explicar esse erro, sempre que se apresentou. Aos que possam ainda pensar assim, lembramos o que foi dito em outras ocasiões: a Sociedade se limita a cobrir as despesas correntes e não possui reservas. Para que pudesse constituir um capital, teria que visar o número de adesões: é o que não faz, nem quer fazer, pois seu objetivo não é a especulação, e o número não dá importância aos seus trabalhos. Sua influência é toda moral e o caráter de suas reuniões dá aos estranhos a idéia de uma assembléa grave e séria. Este é o seu mais poderoso meio de propaganda. Assim, não poderia ela prover nenhuma despesa. Os gastos de viagem, como todos os decorrentes das relações que estabelecemos em favor do Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e nossas economias, acrescidos do produto de nossas obras, sem o que nos seria impossível enfrentar todos os encargos consequentes da obra que empreendemos."

Podemos, em decorrência da atenta leitura da exposição feita por Kardec, extrair ricas e edificantes conclusões, a fim de que o nosso Movimento Espírita não venha, em tempo algum, a

separar-se da doutrina Espírita, à semelhança do que ocorreu com o próprio cristianismo. Não podemos olvidar, é certo, que as Igrejas e seitas que partiram do Evangelho terminaram por organizar um movimento não-cristão, fenômeno que poderemos, pensadamente, imitar.

Façamos, pois, alguns destaques: "A Sociedade... não possui reservas" - Esta atitude de não escravizar-se aos fundos de caixa, aos recursos financeiros, aos saldos amodados para os exercícos vindouros, caracteriza parte da dinâmica Espírita. Dinheiro em caixa poderá estar significando, no fundo, serviço não realizado.

"Para que pudesse constituir um capital, teria que visar o número de adesões" - Houve, da parte do Codificador, esta preocupação dominante de não criar uma sociedade de grande expressão financeira e nem quantitativamente frequentada. O ato de educação, apregoados em toda a sua obra, como caminho de libertação da criatura no campo religioso, foi sua busca permanente. A influência do Espiritismo é toda moral, sendo estranho ao seu programa qualquer ensaio de pressionar pela quantidade de seus profítes.

"Os gastos de viagem... são cobertos por nossos recursos pessoais" - À semelhança de Paulo de Tarso, o Mestre liones sempre considerou justo não pesar no orçamento da comunidade Espírita que visitasse, com a mensagem Espírita de que era portador. Deveria estar livre para a Verdade, sem nenhum vínculo decorrente das coberturas de despesas de locomoção. Era, ao mesmo tempo, um rompimento com o tradicional profissionalismo religioso, em que, para expor o Evangelho, são criadas condições especialíssimas.

Mas, diríamos apressadamente, os tempos são outros.

Os tempos, em si, não mudaram a essência da Doutrina. O que, muitas vezes, sofre mutação, somos nós, os senhores da Doutrina, que humanizamos a sua dinâmica, procurando ajustá-la à nossa posição.

Vale reler Kardec... e meditar! Roque Jacintho

Procuremos atravessar os dias e as horas no ingente esforço de nos preparar, não para a morte, que não existe, mas sim para a vida eterna, tantas vezes referida pelo Excelso Orientador das nossas Almas.

Todos nós, indistintamente, temos por dever dignificar as nossas responsabilidades, procurando viver na Vontade do Senhor e Mestre. A nossa principal preocupação é a do espírito em ascensão, e não sobre a matéria que tomba para o túmulo, o grande laboratório das transformações. E isso se dará, como bem diz o velho adágio, hoje ou amanhã, o que realmente é exato.

Compadeçamo-nos de nós mesmos, como disse Jesus, quando chorávamos pelo seu regresso aos Céus; compadeçamo-nos também com as condições inferiores dos nossos irmãos céticos. Pois com esta atitude e auxiliando-os, estaremos conjugando as forças em prol de nossas condições também, porque estaremos agindo consoante as leis que regem os nossos destinos.

Com o incessante trabalho, e alimentando as nossas almas com o pão da vida espiritual - o Evangelho -, estaremos cumprindo os princípios proclamados pelo apóstolo Paulo de Tarso aos Efézios: "Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz. Embracai sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados no maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de

Deus." A disciplina espiritual em nossos atos será a guardiã da nossa riqueza espiritual, que iremos acumulando dia a dia com a mais acentuada intenção.

Os nossos pés serão firmes e a nossa cabeça amparada contra as influências malélicas, se realmente obedecermos às elucidações evangélicas.

Paulo de Tarso, o homem maravilhoso para com as cousas de Deus, revelou ao mundo o quanto podem a fé e a compreensão nos transformar por completo na estrada da vida.

Quantas lágrimas têm experimentado muitas criaturas, pela deficiência da vigilância e da compreensão do seu próprio Eu na passagem pela Terra? E quantos se arrojaram às freyas pelo abandono e pela ganância que deveriam possuir para optarem pelos bons caminhos? Dai a razão do apóstolo Paulo propiciar tão belas orientações redentoras.

Analisemos, pois, profundamente, a alta significação dos calçamentos dos pés com os evangelhos.

Antenor Ramos

Em nossa meditação

Aquele que não tem a devida coragem para dar expansão à luz espiritual, que recebe do "alto" - temendo prejuízos de ordem material, - está sujeito a perdê-la...

M. F. C.

O passe

"Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças" - Mateus, 8:17.

Meu amigo, o passe é transfusão de energias histopísquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.

Se a moléstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima da prova e da angústia, és portador da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do amor, um amigo se converte no instrumento da Infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência.

Ajuda o trabalho de socorro a ti mesmo com o esforço da limpa intenção.

Esquece os males que te apontam, desculpa as ofensas de criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos que te cercam.

O mal é sempre a ignorância e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça, em favor da nossa própria tranquilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe, que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro. Não abuse, sobretudo, daquêles que te auxiliam.

Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também o gasto de forças, e não deves provocar o despêndio de energias do Alto com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças."

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Acontecimentos espíritas na Paraíba do Norte

Na noite de 30 de julho último, no Bairro do Varjão, à Rua Cônego Vicente, 351, inaugurou-se a União Espírita "Antônio de Pádua", em João Pessoa (PB). Foi mais uma iniciativa do Instituto de Cultura Espírita da Paraíba. Fizeram-se presentes à solenidade a Federação Esp. da Paraíba, o Inst. Cultura Esp. da Paraíba e os Diretores do C. Esp. "Discípulos de Jesus". Na mesma data foi empossada a primeira Diretoria da novel instituição, ficando assim constituída: Pres.: Adolfo Dionísio Gomes; Vice-Pres.: José Ferreira de Lima; 1º Secr.: Leide Moustinho Silva; 2º: Oswaldo da Silva Pessoa; 1º Tes.: José Lima de Oliveira; 2º Tes.: Manoel Bento da Silva; Diretor do Patrimônio: Jorge Borges de Souza.

Presidiu a solenidade de posse o confrade Laurindo Cavalcante de Araújo, Vice-Pres. da Fed. Esp. da Paraíba, e usaram da palavra os confrades Severino Nicolau de Melo, Pres. do C. Esp. "Discípulos de Jesus", João Batista, Vice-Pres., e o irmão Jorge Borges de Souza, Secretário do Inst. Cultura Esp. da Paraíba, que levou para a instituição recém-fundada grande quantidade dos seguintes jornais e revistas espíritas: "O Clarim", "A Nova Era", "Mundo Espírita", "O Semeador", "A Vedeira", "Unificação", Luz de Damasco", "Alavanca", "Reformador", "Revelador", Revista Internacional de Espiritismo, Revista "André Luiz" e grande quantidade de mensagens das Casas "André Luiz", de S. Paulo, sendo tudo distribuído ao povo que presenciou a inauguração. Esse

grande divulgador espírita fez ainda doação à Biblioteca da instituição de uma coleção completa das obras da Codificação.

Os Estatutos da nova entidade seguiram para a Imprensa Oficial do Estado, para publicação, possibilitando assim, após Registro em Cartório de Títulos e Documentos, que a mesma adquira sua Personalidade Jurídica. (Do correspondente)

Donativos à C. S. "Allan Kardec"

Dr. Flávio Rocha: 50,00; João Gonçalves Pereira: 2,00; Romilda M. do Nascimento: 16,00; Francisco José S. de André: 5,00; Luiz de Figueiredo: 200,00; José Augusto Baldassari: 10,00; Cia. Paul. de Força e Luz: 81,00; Pio Lovisotto: 5,00; Vicente Perrone Filho: 10,00; Cerqueira Pucci Com. Imp. S. A.: 50,00; José Baptista de Faria: 50,00; Dª Mercedes Fonseca de Marco: 8,00; Dª Catarina M. de Oliveira: 5,00; Dª Olívia Ignácia da Cunha: 15,00; Geraldo Pereira da Silva: 40,00; Pedro Moura: 100,00; sr. Luiz: 5,00; José Gerez Sanchez: 12,50; Arthur Siena: 1 k. fumo em corda; Alfredo Nassif: 5 sacos bajata; Geraldo Gomes de Souza: 37 abóboras; José Rodrigues: 1 k. fumo; Antônio Gabriel: 17 cxs. tomate; Genésio Martiniano: 1 cx. banana; José Mendonça: 17 cx. arroz ben. e 10 ks. macarrão; Anônimo: 12 camisas e 4 ks. biscuitos; Anstio Aparecido Mendes: 1 sac. arroz limpo; Aristocledes P. Carneiro: 3 cxs. banana; Glauco Lazarini: 70 ks. arroz ben. e 2 sacos feijão; Odila T. Caleiro: 30 ks. feijão e 30 ks. macarrão.

Aos bondosos colaboradores, nossos melhores agradecimentos Franca, 3/8/1972, José Russo - Provedor

"A Nova Era"
O Jornal da Família Espírita Brasileira
Órgão quinzenário de propriedade da
Casa de Saúde Allan Kardec
R. José M. Garcia, 675 - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - S.P.
Envio a quantia de Cr.\$ 4,00 para uma assinatura anual
Nome
Endereço
Cidade
Estado

A força da oração Família e reajuste

Se estamos sempre nas colunas jornalísticas do meio espírita é porque não temos a menor dúvida de que outro seria sem engano o panorama do mundo, tanto moral como socialmente, se pelo menos a metade de nossos irmãos em humanidade levasse em conta as lições de Jesus, interpretadas em espírito e verdade.

Inúmeros seriam os benefícios de que todos desfrutaríamos se, p. ex., fosse mais bem considerada a força da oração. Note o amigo leitor que o próprio dr. Christian Beraard, famoso por seus transplantes de corações entre humanos no sul da África, há pouco tempo atrás, declarou, quando esteve no Rio de Janeiro, que sempre que ia fazer uma operação delicada, primeiro fazia uma oração para que tudo saísse bem.

A oração, quando brotada do fundo do coração, como um grito da alma, realiza milagres no sentido de que consegue realizar coisas que nós, com os modestos recursos humanos, de forma alguma poderíamos realizar. Porque representa uma forma de demonstrar a nossa humildade, a nossa fé, a nossa confiança diante do Poder e da Bondade de Deus, a oração faz com que atraiamos em nosso favor os eflúvios dos amigos espirituais, que estão sempre prontos a nos proteger nas lutas necessárias da nossa redenção espiritual.

A imprensa diária registra, com estrondosas manchetes sensacionalistas, casos dolorosos que de jeito nenhum teriam lugar caso se levasse em conta, pelo menos durante alguns instantes, o poder da oração, tal como nós a entendemos; mesmo porque, quando mais não fizesse, tornaria mais difícil a penetração dos obsessores em nosso campo emocional, assédio pernicioso, este, não raro responsável por muitas tragédias dentro do reajuste cármico nas lides reencarnatórias, vitimando criaturas incautas e invigilantes...

Nosso pai, por questão de gentileza, estendeu um bico de luz até a casa de um vizinho, que se prontificou em pagar as despesas decorrentes do que usasse em matéria de energia elétrica. Lá pelo terceiro mês, como o homem não se definisse (e usasse e abusasse da luz fornecida, chegando mesmo a esbanjar), nosso genitor se viu na contingência de cortar a ligação. Não podendo discutir com o pai, partiu então contra o filho, na ocasião um jovem de 17-18 anos, que nada tinha a ver com aquela estória. Mal cruzávamos os passos na rua, e o homenzinho desatava a dizer impróprios e desaforos, a in-

sinuar provocações e ameaças.

Embora sempre fôssemos de boa paz para com todo mundo, tínhamos o receio de vir a ser um dia agredido pelo nosso vizinho. Assim, outra pessoa iria tomar satisfações ou mesmo pedir segurança à polícia, todavia, a nossa formação espírita (graças a Deus!) levou-nos a entrar em prece ardente, rogando ao alto esclarecimento para o nosso irmão, menos consciente do verdadeiro papel do homem à face da Terra.

Não nos foi preciso orar muito: mais ou menos uma semana depois, passando por nós na rua, simplesmente não nos viu. E desde então nunca mais nos importunou. Vejam como a oração teve força benéfica sobre o ânimo de um irmão que poderia, com sua atitude agressiva, gerar atritos mais graves em outras pessoas de outro temperamento, sem a luz do Evangelho no coração.

Celso Martins

QUADRO DE FÉ

(Homenagem ao jornal espírita "O Clarim", de Matão)

Mil novecentos e cinco, no dia quinze de agosto, trabalhando com afisco, muito firme no seu posto,

Cairbar Schutel deu à vida aquela obra já sem fim, que por todos nós é lida e tem por nome "O Clarim".

É um arauto noticioso que nos leva ao bom caminho; nos afasta do espinhoso para a estrada sem espinho.

Nos indica nesta era o caminho da verdade, e nos ensina que impera "Fé, Esperança e Caridade."

Sydney G. Wyss Barreto

Fé, amor e caridade

Uma irmã desconhecida

São três palavras pequenas que enchem o coração humano, quando são praticadas.

Meus queridos irmãos, vamos analisá-las separadamente:

Fé: — a fé é a confiança que depositamos em Deus. Quem tem fé, confia muito em Deus, porque sabe que nada pode sem o auxílio de nosso Pai Celestial. Quem tem fé, trabalha com coragem e alegria.

Nós te-amos fé em Deus porque sabemos que Ele é um Pai Bondoso que não desampara nenhum de seus filhos.

Amor: — O nosso primeiro dever é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Quem ama seu próximo está sempre pronto a perdoar e esquecer as ofensas que recebe. É bondoso, obediente e servicial, gosta de prestar um favor sem se importar com a recompensa. Evita tudo o que lhe possa prejudicar o corpo e o espírito, ou causar prejuízos aos outros.

Caridade: — Se é preciso fazer o bem para a gente ser feliz, devemos adotar a regra: — fora da Caridade não há salvação.

A pessoa caridosa é paciente, é bondosa, é honesta, é trabalhadora.

Não tem inveja de ninguém, não prejudica a seu próximo, não é soberba e não tem orgulho nem vaidades.

A pessoa caridosa, quando precisa repreender alguém, o faz com energia e sem mágoa,

É verdadeira e sincera; ama a justiça e a verdade.

Enfim, a pessoa caridosa faz aos outros somente aquilo que desejaria que os outros lhe fizessem.

A beleza de um minuto nos ensina, muitas vezes, a povoar de alegria a existência inteira.

Dá também algo de ti aos que bracejam no torvelinho do sofrimento, e mesmo que possas oferecer apenas um pinga de amor aos que padecem, tua dádiva será filtrada pelas correntes da

angústia humana e subirá, cristalina e luminosa, na direção dos céus, para enfeitar a glória de Deus.

Seja qual for o problema, faça o melhor que você puder.

Com essa página de Fé, Amor e Caridade, não é possível que haja irmãos que não compreendam a grandiosidade e a beleza do que está sendo esclarecido.

Com a compreensão de todos, a luz e a paz do Altíssimo reinará em vossos corações.

Desenvolvimento gradual do espírito

Em planeta subespiritualizado, como o nosso, a existência da criatura humana é delimitada pelo intervalo entre o nascimento e a "morte".... Período desnecessário escasso para que o ser humano, por mais inteligente, esforçado e estudioso que seja, possa adquirir todos os conhecimentos históricos, filosóficos, científicos, etc., indispensáveis ao seu aprimoramento e iluminação espiritual, que lhe propicie o ensejo de ingressar em mundo imediatamente superior. Ensejo esse que Deus, em Sua infinita e sábia justiça, proporciona a todos os Seus filhos, a fim de que tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento gradual, nas diversas gamas de mundos, no Universo infinito.

A maioria dos terrícolas, ignorando a abençoada Lei das

Reencarnações e, consequentemente, entorpecida milenarmente pela superstição dogmática, vive, a exemplo dos povos primitivos, sem um alvo verdadeiramente espiritual... esbanjando o tempo preciosíssimo que a Sabedoria Divina, meio de reencarnações sucessivas, misericordiosamente concede a todas as pessoas, para que, assim, cada uma por si mesma, usando o seu livre-arbitrio e amparada pelo trabalho útil e honrado, pelo estudo, pela abnegação, pelo amor ao próximo, pela meditação, pela renúncia às glórias efêmeras do mundo, conquiste, em diversos estágios terrenos, a força indispensável para libertar-se de todos os sentimentos inferiores-causadores do atraso intelectual, moral, espiritual, filosófico, religioso, etc.,

Conforme os ensinamentos ministrados pelo Espírito Emmanuel, aprendemos que a família consanguínea representa, para cada um, o reflexo de seu passado, podendo ser tanto agradável quanto desagradável, sempre de acordo com o que se realizou nesse mesmo passado.

Assim, é a Misericórdia Divina atuando em nosso caminho para a perfeição, colocando em nossa frente os elementos necessários e importantes do reajuste espiritual.

Seria até bom que pudéssemos, no devido tempo, compreender nossos companheiros familiares de tarefa reajustante, dentro do problema que cada um traz e da caridosa presença conosco, sempre dentro da problemática que representamos.

Já disse um pensador do passado, que a família é Deus que nos impõe e os amigos somos nós que os escolhemos, pensamento esse que bem reflete muitos pontos da vida que passamos quando somos defrontados com familiares que nos proporcionam sérios aborrecimentos, e, em contrapartida, com amigos que nos alicerçam, grandes e muitos momentos de felicidade.

E quantos lares são desfeitos pela incompreensão da necessidade de reajustamento entre seus

membros! Vê-se sempre que fala mais alto a vontade de ser feliz hoje, do que a glória de alcançar a felicidade eterna.

Quantos adiantamentos de reajustes assistimos, apenas porque não se quer tolerar mais um pouco, exigindo-se, no entanto, tolerância sempre para si próprio.

Realmente nem sempre se pode conferir igualdade de tratamento entre os amigos e os familiares, e isto porque os nossos familiares estão conosco com todos os seus defeitos e qualidades, sejam esses valores ocultos ou aparentes.

Os amigos, porém, podemos e o mais das vezes o fazemos selecioná-los pelas qualidades aparentes que representam.

Uma vida representa muito pouco, em razão da eternidade do Espírito, daí as recomendações de que devemos tolerar sempre e trabalhar mais pelo nosso próximo.

Não resta a menor sombra de dúvida de que o nosso próximo mais próximo deve ser olhado em nossos familiares, que por Mercê do Divino Pai estão conosco nesta tarefa de reajuste, e são eles os nossos companheiros para acerto de contas mais urgentes.

Sérgio Lourenço

No campo parapsicológico?

Escreve João Evangelista, no cap. 20, vers. 26 a 29:

"E oito dias depois, estavam, outra vez, os seus discípulos dentro (da casa) e Tomé com eles. Veio Jesus às portas fechadas, e pôs-se em pé no meio e disse:

— Faz seja convosco. Logo disse a Tomé: — Mete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão, e mete-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel.

Respondeu Tomé e disse-lhe: — Senhor meu e Deus meu Disse-lhe Jesus: — Tu creste, Tomé, porque me viste. Rem-aventurados os que não viram e creem."

(Bíblia Sagrada. Versão do Padre Antônio Pereira Figueiredo. Volume XI, Editora das Américas — Pág. 140).

x x x

Tomé ouviu a voz de Jesus. Poderia identificá-la. Desde o chamamento para o seu ministério: "Designou os doze, a saber: Simão, a quem chamou Pedro; Tiago, filho de Zebedeu; e João, irmão de Tiago; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tiago (filho de Alfeu), Tadeu, Simão (o cananeu) e Judas Iscariotes." (Escrever Marcos no cap. 3, vers. 13 a 19).

Poderia reconhecer aquela voz, pois a ouvira, pelos caminhos da Palestina, em pregações de amor. Ou às margens do lago de Genenezar, falando aos ressofidos hebreus.

Poderia confiar nos seus olhos que admiraram o Rabi, dinâmico e tranqüilo, enérgico e suave, altivo e humilde. Belo, magestoso, como afirmaria Plínio que a impede de conhecer a verdadeira finalidade da Vida - e emprenda nova etapa de aprendizado e progresso, verdadeiramente cristão, libertador de todas as cadeias dogmáticas e obscurantistas.

Antenor de Miranda Reis

ao imperador Tibério.

Preferiu a identificação tátil. Seus dedos e suas mãos lhe davam mais confiança.

Jesus, entretanto, respondera: — Felizes os que não "viram" e creem.

Tomé não somente viu. Ouvira-o e o tocara...

Por certo, o verbo ver responderia à visão total, confirmando a identidade pelos cinco sentidos.

Somos animais racionais. A razão, através do método socrático da maieútica, nos leva às conclusões científicas das verdades inconscusas.

Creemos, realmente, quando nossa razão nos aprova. E incorporamos ao nosso patrimônio mais uma verdade.

As ciências biológicas e físico-químicas estão sendo chamadas para a comprovação da existência da alma.

Os métodos serão específicos. Os mesmos usados criteriosamente por William Crookes, Ernesto Bozzano, Elizabeth D'Esperance. Aperfeiçoados, graças às técnicas do natural progresso científico.

Mas há uma subjetividade inalienável, que parte do bom-senso e persegue os caminhos iluminados pela Lógica.

Jesus parece convocar-nos para essa meditação introspectiva. Leon Denis nos convida, em seu livro "Après la mort", para a lógica natural, observando as civilizações que já se foram.

Seus sofrimentos, sua arte, sua filosofia, suas realizações afetivas...

Tudo que o Homem conseguiu, gloriamente, pelo Bem, pela Verdade e pelo Belo, não pode ser reduzido a pó. Ao nada. As almas não de conservar, para toda a eternidade, os seus patrimônios imarcescíveis.

Aquelas riquezas "que o ladrão não rouba; a traça não corrói; a ferrugem não consome".

Felizes os que "não tocaram" e hoje contiam irreversivelmente Newton G. de Barros



★ **PREGADOR** — O preclaro orador e conferencista espírita Divaldo Pereira Franco realizou em nossa cidade suas conceituadas pregações espíritas. Também diversas cidades de nossa Região receberam a visita desse estimado irmão pregador. Nos dias 13, 14 e 15 esteve o tribuno balano em Franca, onde falou no auditório do "Esperança e Fé", Salão "Anália Franco", do Pestalozzi, e na Loja Maçônica "Amor à Virtude"; dia 16 esteve em Batuíra, 17 em Ribeirão Preto, dia 18 em Bebedouro, para fazer o término dessa excursão na sede da União dos Moccos Espíritas de Ribeirão Preto, Club do Livro Espírita de Franca e Calçados "Américo Palermo", tendo a irmã profa. Stella Ferreira Palermo promovido um jantar beneficente em favor da "Mansão do Caminho", de Salvador (Ba).

★ **CONFERÊNCIA** — Em data de 27 de maio último, às 20 horas, no Abergue Noturno "Bezerra de Menezes", de Cruzeiro (SP), ocorreu a conferência espírita a cargo da profa. Suzana Moutinho, da Guanabara. Essa promoção foi mais um compromisso trabalho da União Municipal Esp. dessa localidade.

★ **FESTIVAL ESPÍRITA** — Terminou dia 20 deste mês de agosto, em Uberaba (MG), o XIII Festival Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", patrocinado, como sempre, pela Comunhão Espírita Cristã, à cuja frente destaca-se a figura ímpar de Francisco Cândido Xavier. O início desse acontecimento marcante para a crônica espírita teve lugar no dia 14, quando na sede da CBC realizaram-se sessões públicas, distribuição de livros e edições especiais da imprensa dessa cidade do Triângulo Mineiro. E ainda dentro dessa programação teve ocorrência a 4). Distribuição Geral de mantimentos, roupas e calçados pelos dirigentes dessa entidade.

★ **DECLARAÇÃO JUDICIAL** — É a seguinte a explicação que nos dá, através da Imprensa, nosso dileto companheiro Chico Xavier, quando justificou o motivo pelo qual irá receber o Título de Cidadão Santista da cidade prsiana de Santos: "Nos estamos muito reconhecido à cidade de Santos. Nossos companheiros de Santos, e eu, sabemos muito bem que não mereço título. Mas recebemos essa gentileza do povo santista, através de seus legisladores, como sendo um gesto de carinho e muito respeito para com a nossa Doutrina."

★ **CEPA** — A Confederação Espírita Pan-Americana, pelos seus dirigentes, acaba de convocar o IX Congresso Espírita Pan-Americano, que se dará de 3 a 9 de dezembro deste ano de 1972, na capital do México — República Mexicana.

★ **DIRETORIA** — A Federação Espírita do Estado da Guanabara elegeu e empossou sua Diretoria e os elementos dos diversos órgãos diretivos de seu corpo executivo e administrativo. Sua Diretoria executiva está constituída pelos seguintes confrades: PRES. dr. Antônio Pa-

va Melo; VICES: Major Lauro Demoro e Flávio de Souza Pereira; SCRTS.: Ary Silva e Ernani Evangelista Carvalho; TSRS.: Elmo Queiroz e Antônio de Souza Lucena.

★ **SEMANAL** — Marcou êxito lacomum a realização em Goiânia (Go) da IV Semana Espírita des'a Capital. A União Espírita Goiana foi a organizadora de mais esse movimento promocional da Doutrina Espírita, que teve sua realização de 24 a 30 de julho último.

★ **CENTÉSIMA DÉCIMA QUINTA** — "TAÇA DE LUZ", edição Lake — 1972, tornou-se também "marco de luz", pois com este livro a crônica espírita do Brasil comemora a 115a. obra psicografada por Francisco Cândido Xavier. O lançamento dessa edição teve lugar no dia 18 deste mês de agosto, na sede da "Comunhão Espírita Cristã", de Uberaba (MG), quando da comemoração do XIII Festival do Livro Espírita, patrocinado por essa entidade.

★ **DR PEREIRA BRASIL** — Em visita ao companheiro Agnelo Morato, nosso reditor, esteve uns dias conosco a dr. José Pereira Brasil, juiz aposentado da Magistratura Mineira e inspirado poeta, nosso colaborador, a quem devemos inúmeras jóias literárias de seu estro poético. Em sua companhia esteve a dedicada esposa profa. Iolanda Bauchont Brasil, também nossa colaboradora insigne.

★ **PROF. JOSÉ FERREIRA CARRATO** — Também nos deu o convívio de umas horas de visita fraterna o doutor Ferreira Carrato, um dos mais destacados historiadores pátrios, com participação ativa como educador na Universidade de São Paulo e a quem se deve inúmeras pesquisas científicas e históricas sobre o tempo colonial do Estado de Minas Gerais. J. F. Carrato, do mesmo modo, veio até Franca para estar ao lado de nosso reditor, quando do passamento de seu filho.

★ **PASSAMENTOS** — Só agora nos chega às mãos notícia do desenlace da muito digna professora da. Ubelina Esteves Novaes, esposa de nosso companheiro e colaborador jornalista Olivio Novaes, atualmente residente em Campinas (SP). O decesso dessa estimada irmã ocorreu em Recife (PE), no dia 18 de fevereiro último, onde residia, com seus filhos Luiz Carlos, do comércio recifense, João Alfredo, bancário, e Célia Novaes, professora do curso secundário do Estado Pernambucano. Aos seus familiares, bem como ao robusto co-idealista Olivio Novaes, nossa solidariedade, quando pedimos ao Criador amparar o espírito de sua devotada esposa.

★ **Em São Manoel (SP)**, onde residia, desencarnou a 1º do corrente o confrade dr. Raul Soares, Secretário d' "O Mensageiro do Lar" e valeroso elemento do Lar "Anália Franco". Era esse confrade muito estimado nesse Lar, onde durante muito tempo dedicou seus despendidos serviços, dentro dos objetivos da Doutrina. Ao sepultamento falou o confrade prof. J. Herculanô Pires, saudando em bela oração o espírito desse ba-

talizador espírita. Nós de "A Nova Era" almejamos ao confrade Raul toda Paz e Harmonia na Pátria Comum, onde, por certo, terá continuidade sua ação crística.

★ **Em Penápolis (SP)**, a 18/7/72, fez seu transpasse o confrade Lindolfo José Leite, elemento de valor dentro da Doutrina e muito estimado de todos os que lhe tiveram o prazer do convívio. "A Nova Era" envia à sua numerosa família sinceras condolências, almejando ao espírito de Lindolfo muita Paz e que continue no Além sua eficiente ação em prol do Bem da Verdade.

★ **Em Campinas (SP)**, onde residiam, fizeram seu transpasse, no final do ano passado, os confrades sr. Augusto Pereira Mathias e Henrique Veiga, assinantes deste Jornal. Somente hoje fomos informados do desencarne desses irmãos, que ocuparam seu lugar de conscienciosos militantes da Doutrina Consoladora. Paz e Amor lhes almejamos.

★ **PUBLICAÇÃO** — Recebemos, em oferta pessoal de seu autor, João Marcelo Silveira, "O porquê do nascer, viver e morrer do mundo humano", obra intuitiva e psicografada. É um trabalho de muita boa vontade e, por seus escopos altamente espiritualistas, define o Autor como autêntico propagador pelos ideais cristãos, lançando punhados de verdade divinas a esse conturbado mundo de hoje. Endereço do Autor: Rua Brigadário Galvão, 590 - 3º Andar - Apto. 302 - São Paul.

★ **LIVRO** — Recebemos e agradeceremos "Unindo duas luzes", de Teresa Rogério, livro que é uma nova edição muito aumentada de "Doutrina e Exemplificação", este já esgotado. A obra contém proveitosas elucidações evangélicas, à luz da 3ª Revelação. Pode-se adquiri-la ao preço de Cr\$ 4,00, pelo Rembolsio Postal (Av. Ipiranga, 1.138 - 5º Andar - Apto. 53 - 01040 - São Paulo - SP - Fone 36-2716).

★ **NASCIMENTO** — O lar dos confrades Celso Martins e Neli alegrou-se, a 10 último, com o nascimento de Silvana Tavares Martins. Nossos cumprimentos aos prezados pais, e à Silvana os augúrios de uma existência proveitosa e feliz.

Manifestação de "mortos" (ou desencarnados) na Bíblia (2)

Pessoa religiosa, cristã, espiritualista, é aquela que, preliminarmente, não deve duvidar de que o ser humano é, em essência, um espírito, uma alma. Existe, até hoje, tanta gente que se diz religiosa, mas tem medo de morte, de espírito. Não seria falta de fé, falta de lógica, falta de raciocínio?

A Bíblia ensina e demonstra, repetidamente, no Velho e Novo Testamento, que a pessoa humana é, de fato, um ser imortal, em evolução, em aperfeiçoamento, em auto-educação, caminando para Deus, ora vivendo em corpo físico, ora vivendo fora deste, mas em corpo espiritual ou fluídico. Ensina, também, citando fenômenos diversos, que a comunhão, o intercâmbio, entre homem encarnado e homem desencarnado é possível, é natural, é normal e constante, embora uma grande parcela da humanidade não o perceba, não sinta, não aceite e não cultive essa realidade. A comunicação dos desencarnados (erroneamente chamados "mortos") ocorre para o fortalecimento da fé, para a certeza da sobrevivência, da imortalidade.

Um dos pontos culminantes dos ensinamentos de Jesus foi demonstrar que a morte não existe. Ele demonstrou que o homem-espírito sobrevive ao fenômeno da morte material e que pode manifestar-se aos encarnados. E, temporariamente, materializar-se diante deles, condensar seu perispírito ou corpo espiritual. Jesus não somente ensinou essas verdades, mas as demonstrou, com sua própria pessoa, após seu desenlace na cruz: "Pai, em tuas mãos entrego o Meu Espírito" (Lucas 23:46). Após essas palavras, Jesus passou para o plano espiritual. Três dias depois, reaparece e convive com os apóstolos e discípulos, ministrando-lhes instruções. E onde está Jesus? Não está vivo? Não é Ele um espírito pleni luminoso, da mais elevada categoria, vivendo intencionalmente nas alturas do Infinito, de onde preside e governa os destinos de nosso Pla-

uma das mais belas e tocantes manifestações de "mortos" ou de homens desencarnados, é aquela que se deu no monte Tabor, sob a inciativa e presidência de Jesus. Convocando os apóstolos Pedro, Tiago e João, que foram seus companheiros e outras maravilhosas atividades espirituais (inclusive de curas), entrou Jesus em conversação com os espíritos Moisés e Elias. Tiveram estes possibilidade de materializar ou condensar seus corpos espirituais diante de Jesus, Pedro, Tiago e João, componentes encarnados daquela sublimada reunião ou sessão espírita e mediúncia (Mateus 17: 1 e seguintes; Marcos 9: 28).

A comunhão, o intercâmbio com o plano espiritual, com seres espirituais ou pessoas desencarnadas, foi constante, habitual na vida dos povos bíblicos, dos profetas, de Jesus, dos apóstolos, discípulos e cristãos dos primeiros tempos, como provam e documentam os livros do Velho do Novo Testamento, e a história do Cristianismo primitivo. Tantas vezes Jesus se dirigiu a espíritos impuros, ignorantes, aliada presos à vida material e que estavam produzindo ou comunicando enfermidades e perturbações a encarnados! E Jesus, então, realizando a cura, determinava que eles se afastassem e se desligassem dos enfermos. Quem já leu os 4 Evangelhos ou Atos dos Apóstolos tomou conhecimento de tais atividades curativas e libertadoras realizadas por Jesus.

Foi ainda o próprio Cristo, depois de seu retorno às alturas do infinito, às "Esferas Resplandecentes", que veio comunicar-se diretamente e pessoalmente com Paulo para sua conversão e transferência interior, na estrada de Damasco. Em seguida, ministrou-lhe orientações, bem como ao discípulo e médium cristão Ananias. Essa é uma das mais lindas e mais expressivas passagens do Novo Testamento (Atos 9 e seguintes). Prosseguiremos...
 João Correa Veiga

Curso de reavivamento de princípios básicos para dirigentes de trabalhos espíritas

O reavivamento dos princípios básicos da doutrina, o reexame de normas imprescindíveis, assim como a memorização de pontos substanciais do Evangelho, são de incontestável valia, para se evitar o chouto rotineiro, o enfraquecimento do ritmo de interesse e atividade.

Assim pensando, a UME de São Carlos vem de promover um curso de preparação e orientação de dirigentes de trabalhos, consistente em aulas ministradas durante dois dias. Tais aulas, de caráter eminentemente objetivo, cobriram os seguintes temas: Sessão Prática de Espiritismo, Espíritos em Equipe, Sessões Improvisadas, Setores Concomitantes do Espiritismo Cristão, Necessidades de Luz, Formação e

Orientação de Grupo, Função da Harmonia e do Amor Entre os Membros da Mesma Entidade, Relações Humanas em Espiritismo Cristão, Trabalhos de Desobsessão.

O curso teve lugar em 19 e 20 do corrente mês de agosto, na "Casa do Caminho" Instituição Espírita Cristã e foram os seguintes os professores: dr. João Stella, dr. Antônio de Almeida Jr., profa. Lucília Malta, dr. Nilson Gandolfi, Benedito Pereira da Silva, Naylor Góes Moreira, Antônio de Lourdes Rondon, Eufrausino Moreira.

A nota relevante do modesto movimento é o fato de haver a primeira aula ter sido dada por um jovem da Mocidade Espírita "Obreiros do Bem", de São

Carlos. Trata-se do jovem Eduardo Laguna, que falou sobre Formação e Orientação de Grupo.

É pensamento da UME, o qual são presidentes, vice-presidente e presidente-adjunto, respectivamente, o sr. Waldir Cunha, a srna. Naylor Góes Moreira e o sr. Durval Martinez, bordar, em palestras informais de suas reuniões, aspectos conclusões dos temas estudados.

O jovem Aparecido Augusto secretário da UME, dará mais informações a respeito. A noite do primeiro dia, servida na própria "Casa do Caminho", oferecidos pela entidade uma canja, e no segundo dia um almoço singelo e fraterno. O ambiente de alegria vale como estímulo aos dias futuros.